



PEDRAS VIVAS

Informativo trimestral da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

LUGAR-TENÊNCIA RIO DE JANEIRO BRASIL | A SERVIÇO DAS PEDRAS VIVAS DA TERRA SANTA

EDITORIAL

Um novo ano acaba de nascer para nossa Amada Ordem.

Tão cedo e já sinto como ele será... Desafios, conquistas, vitórias nos aguardam no horizonte.

Ao mesmo tempo em que iniciamos com honrarias, decepções, alegrias.

Diante de tantos sentimentos, só nos resta sorrir e aguardar, com os corações abertos, esta nova etapa, com lealdade e a certeza de que "A Ordem é servir, jamais servir-se".

Já realizamos este ano vários eventos, sendo aquele que mais nos emocionou o da Semana Santa.

Um Domingo de Ramos muito bonito e piedoso, na Catedral Metropolitana, reuniu a Ordem, Clérigos e o povo de Deus.

Vivenciamos também a vida de Cristo. Uma das celebrações que mais nos toca, o "Ofício das Trevas", conjunto de salmos, cânticos, preces penitenciais e símbolos que nos fazem meditar sobre a escuridão em que a Terra ficou com a morte de Jesus. A Ordem, honrando nossa tradição neste belo e significativo rito, estava presente.

Após estas considerações, permito-me falar sobre um assunto alegre, da maior relevância e não apenas para nós da Ordem, mas para a Arquidiocese, a Cidade e o Estado do Rio de Janeiro e, por que não dizer, para o País. Nosso Cavaleiro Cláudio Castro foi nomeado pelo Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Orani Tempesta, Comissário da Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores. Indicação muito acertada do Vigário Episcopal para as Irmandades, Monsenhor André Sampaio de Oliveira.

Este Informativo, portanto, abre o ano com uma Edição Especial sobre essa magnífica iniciativa que, para a Ordem, significa mais um lugar sagrado para partilhar nossa fé sob o olhar caridoso de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores. Uma iniciativa de que nenhum de nós imaginava participar, mas fomos presenteados pelo Senhor com essa oportunidade, pelas mãos do nosso Cavaleiro Cláudio André Castro. Um acontecimento único que merece ser celebrado nesta edição e em outros meios de Comunicação.

Lembrando ainda que este é um ano fundamental para a história da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, pois, ao final deste ano, haverá a Consulta (Assembleia do Grande Magistério, com todos os Lugar-Tenentes do mundo, em Roma), que sempre renova o "modus vivendi" da Ordem. Nesta oportunidade, os Lugar-Tenentes relatam sua experiência e vivência dos últimos cinco anos com cada membro de sua Tenência e outros assuntos. São dias enriquecedores e de bastante trabalho.

Seguiremos nos preparando para este momento solene, de fé e renovação da Ordem.

Terminando: "Onde estiver um Cavaleiro ou uma Dama, aí estará a Ordem. Onde estiver a Ordem, aí estarão: Obediência, Fidelidade, Lealdade."

Deus Lo Vult



NOSSA SENHORA, RAINHA DA PALESTINA

Em 1927, o Patriarca latino Louis Barlassina fundou o Santuário de "Nossa Senhora, Rainha da Palestina" na localidade de Rafat, próximo da aldeia palestina de "Sar'a".



Isis Penido - Lugar-Tenente
OESSJ Brasil Rio de Janeiro

Edição especial

Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES É NOVAMENTE ENTREGUE À CIDADE PELAS MÃOS DO CAVALEIRO CLÁUDIO ANDRÉ DE CASTRO

A linda Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, localizada na histórica e movimentada Rua do Ouvidor, no Centro do Rio de Janeiro, está passando por uma grande revolução capitaneada pelo cavaleiro Cláudio André de Castro, que, desde março, é o comissário da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, à qual a edificação pertence. O templo católico de 1750 está fechado há quase três anos.

Castro foi nomeado pelo nosso Grão Prior, o Cardeal Dom Orani Tempesta, e recebeu as chaves do templo no dia 6 de março, na companhia do Padre Silmar Alves, da Comissão de Patrimônio da Arquidiocese, depois de prestar juramento solene na presença do Monsenhor André Sampaio, Vigário Episcopal responsável pelas irmandades.



MOBILIZAÇÃO PELA CAUSA

Para revitalizar o templo, nosso confrade de 44 anos mobilizou amigos (inclusive vários outros cavaleiros de nossa Ordem) e apoiadores preocupados com o

patrimônio histórico do Rio de Janeiro numa grande obra, cujo objetivo maior é entregar a preciosa relíquia à população católica do Rio de Janeiro. Contas

atrasadas foram pagas, a elétrica foi feita, a fachada foi limpa e pintada e os sinos voltam a funcionar junto com a igreja.

MAIS LUZ NA CIDADE E NOS CORAÇÕES

A histórica edificação já teve a sua iluminação externa toda reativada, o que realça a torre de sinos da igreja, que estava há

10 anos envolta em breu. Também seu lanternim (espécie de claraboia) do século XVIII voltou a iluminar a região à noite.



VISITAS ILUSTRES

O templo já recebeu visita de diversos cavaleiros, assim como da nossa Lugar-Tenente Isis Penido, que ficou muito emocionada com a rapidez da obra e a beleza do templo barroco.

A Irmandade conduzida pelo Cavaleiro Castro deve firmar um convênio com a Ordem, cuja bandeira deverá flamular junto do estandarte da Santa

Sé no templo setecentista, que receberá cerimônias do Santo Sepulcro com frequência em sua linda nave elíptica.

Enquanto a Igrejinha - que foi atingida por uma bala de canhão no século XIX e milagrosamente não sofreu nenhum dano relevante, salvo um dedinho quebrado numa imagem de Nossa Senhora

que caiu de 25 metros de altura - não reabre, Castro recebe amigos e confrades todos os sábados e domingos no local, de 11 às 16h. Com alegria, o cavaleiro afirma: "É uma honra receber pessoas dispostas a colaborar, ajudar ou mesmo simplesmente para contemplar a beleza da nossa arquitetura católica. **Viva Nossa Senhora!**"

O SINO VOLTARÁ A TOCAR

Após a abertura, a igreja funcionará de segunda a sábado, com missas diárias,

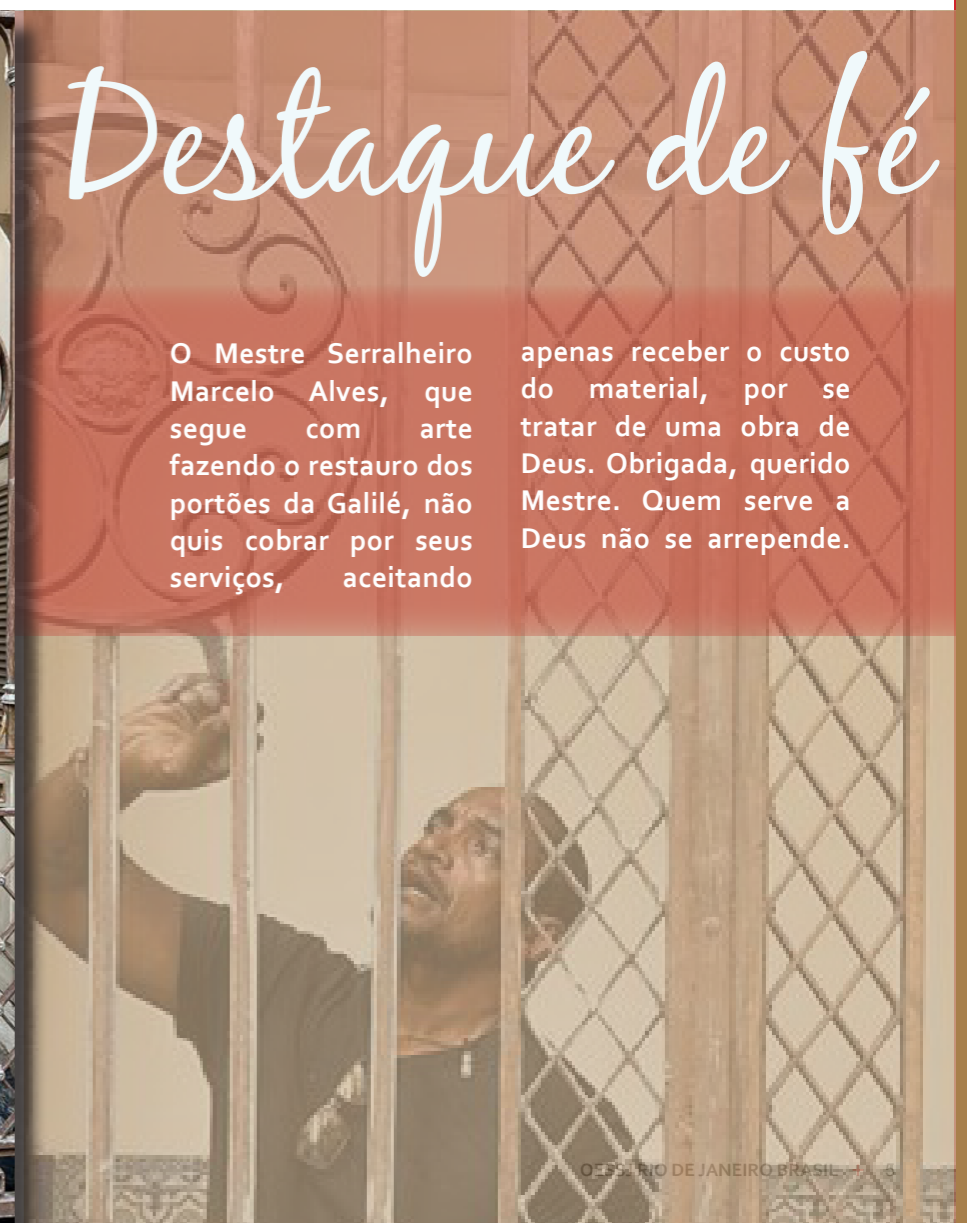
em horário comercial. O sino do templo soará de hora em hora, como

pede a tradição católica, presenteando a cidade com a lembrança da presença de Deus em nossas vidas.

Destaque de fé

O Mestre Serralheiro Marcelo Alves, que segue com arte fazendo o restauro dos portões da Galilé, não quis cobrar por seus serviços, aceitando

apenas receber o custo do material, por se tratar de uma obra de Deus. Obrigada, querido Mestre. Quem serve a Deus não se arrepende.



IMPRENSA DÁ DESTAQUE À REFORMA

Seleção: Brasil perde para Marrocos na retomada #MOMIAZ

Na balança do planeta: Humanos pesam 890 milhões de toneladas, e massa de gatos é maior que a de todos os elefantes #MOMIAZ

O GLOBO

Flavio Marinho (1926-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho



A Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores é uma joia escondida na Rua do Ouvidor, 35. Portas fechadas desde 2020 guardam a construção bancada por comerciantes em meados do século XVIII e uma história surpreendente: em 1893, a torre da igreja foi atingida por um tiro de canhão disparado do encouraçado Aquidabã, durante a Revolta da Armada. A bala está lá, em um nicho, e fará parte da programação de fé, cultura e história com que Claudio Castro planeja, a partir de maio, reabrir o endereço. O empresário foi nomeado pela Arquidiocese comissário administrativo da irmandade. Já levantou a interdição da Defesa Civil, encomendou a reforma dos sinos — vão tocar de hora em hora — e levou uma equipe de limpeza ao local. — Foi num sábado, deixamos a porta entreaberta e as pessoas, curiosas, começaram a aparecer. Contei 240 visitantes — lembra.

FÉ E HISTÓRIA Marco de lugares históricos do ‘Dia do Ficc

Na Rua Uruguai no Centro, a Igreja do Rosário e São Benedito, fundada em 1735, na história do país em janeiro de 1822, e

Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores será reaberta

‘Mercador dos tempos modernos’, Claudio Andre Castro recebeu a missão de revitalizar a obra histórica

Encrustada na boêmia e histórica Rua do Ouvidor, no Centro do Rio, a Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores está prestes a reabrir suas portas após quase quatro anos fechada. Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o templo começou a ser construído em 1747 em um oratório dedicado à Nossa Senhora da Lapa, onde os comerciantes reuniam-se para rezar. A igreja pertence à Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, cuja administração passou no último dia 6 às mãos de Claudio Andre de Castro, diretor da Sérgio Castro Imóveis.

Irmandade, no início de março, Claudio Andre de Castro providenciou a limpeza do templo e toma as medidas para que ela seja reaberta ao público, o que deve acontecer em maio. Já na segunda-feira, a iluminação será reativada e voltará a destacar a torre de sinos da igreja, há dez anos apagada. O sino principal voltará a badalar de hora em hora.

A localização da igreja, na Rua do Ouvidor, número 35, em meio à efervescência de

Para reabrir foram retiradas pichações e materiais inflamáveis da Igreja

bares e sambas não é problema para o novo dirigente. “A gente acha esse ponto excelente. Não tem nada mais carioca do que casar e vir tomar um chope nessas mesinhas. Eu vim a um casamento há dez anos nessa igreja, e uma passageira vermelha levava os convidados a um dos vários restaurantes que tem na região. É uma continuação da igreja. Muitas não têm salão



Claudio Andre de Castro e o empresário Nuno Vasconcellos visitam a Igreja na histórica Rua do Ouvidor

de festa próximo”, comenta Castro.

O novo mecenas afirma que a igreja vai funcionar em horário comercial de segunda a sábado, com missas diárias, celebrações religiosas e atividades culturais, como concertos musicais. “A igreja vai reabrir para visitação a partir de maio, não apenas com a programação religiosa mas também com programação

turística e cultural. Vamos receber guias, turistas, vai ter uma equipe que vai contar a história da igreja, vamos fazer concertos de música erudita, palestras sobre o Rio Antigo e palestras sobre a História da Cidade do Rio de Janeiro”, anuncia.

Para reabrir foram retiradas pichações e materiais inflamáveis da igreja, além de ter sido feita uma rigorosa

limpeza. As contas também foram postas em dia. “Estamos fazendo isso tudo com recursos próprios porque a irmandade não tem recursos, e a nossa empresa Sérgio Castro está apoiando o retorno desse patrimônio ao Rio de Janeiro”, acrescenta Claudio Andre de Castro.

As irmandades se mantêm da arrecadação da igreja e também de bens próprios. No

Iluminação será reativada

caso da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, a instituição tem um prédio comercial na Rua Sete de Setembro que sofreu um esvaziamento durante a pandemia e está com lojas disponíveis. No local, funcionou por duas décadas o tradicional Club Gourmet, do chef José Hugo Celidônio.

O empresário e colunista do jornal **O DIA** Nuno Vasconcellos resalta o papel da sociedade organizada do Rio de Janeiro na recuperação econômica e cultural da cidade e do estado. “Queremos mostrar à população do Rio de Janeiro que uma igreja das mais antigas está se revitalizando, para as pessoas virem visitar. Incluir a igreja no roteiro do Rio”, completa o empresário, que visitou ontem o patrimônio histórico.

Domingo, 26 de março de 2023 extra.globo.com



Faxina geral

- ▶ O empresário Claudio André Castro, nomeado recentemente pelo cardeal arcebispo do Rio, Dom Orani Tempesta, o novo comissário administrativo da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, está abrindo a igreja neste fim de semana, das 11h às 16h — para uma limpeza completa.
- ▶ Com o auxílio de voluntários — porque a tarefa deverá ser tão grandiosa quanto cuidadosa.
- ▶ Fechada há três anos — mais precisamente, desde o início da pandemia de Covid — a linda igrejinha, na Rua do Ouvidor, foi construída em 1753.
- ▶ E será reaberta ao público, definitivamente, daqui a 60 dias.



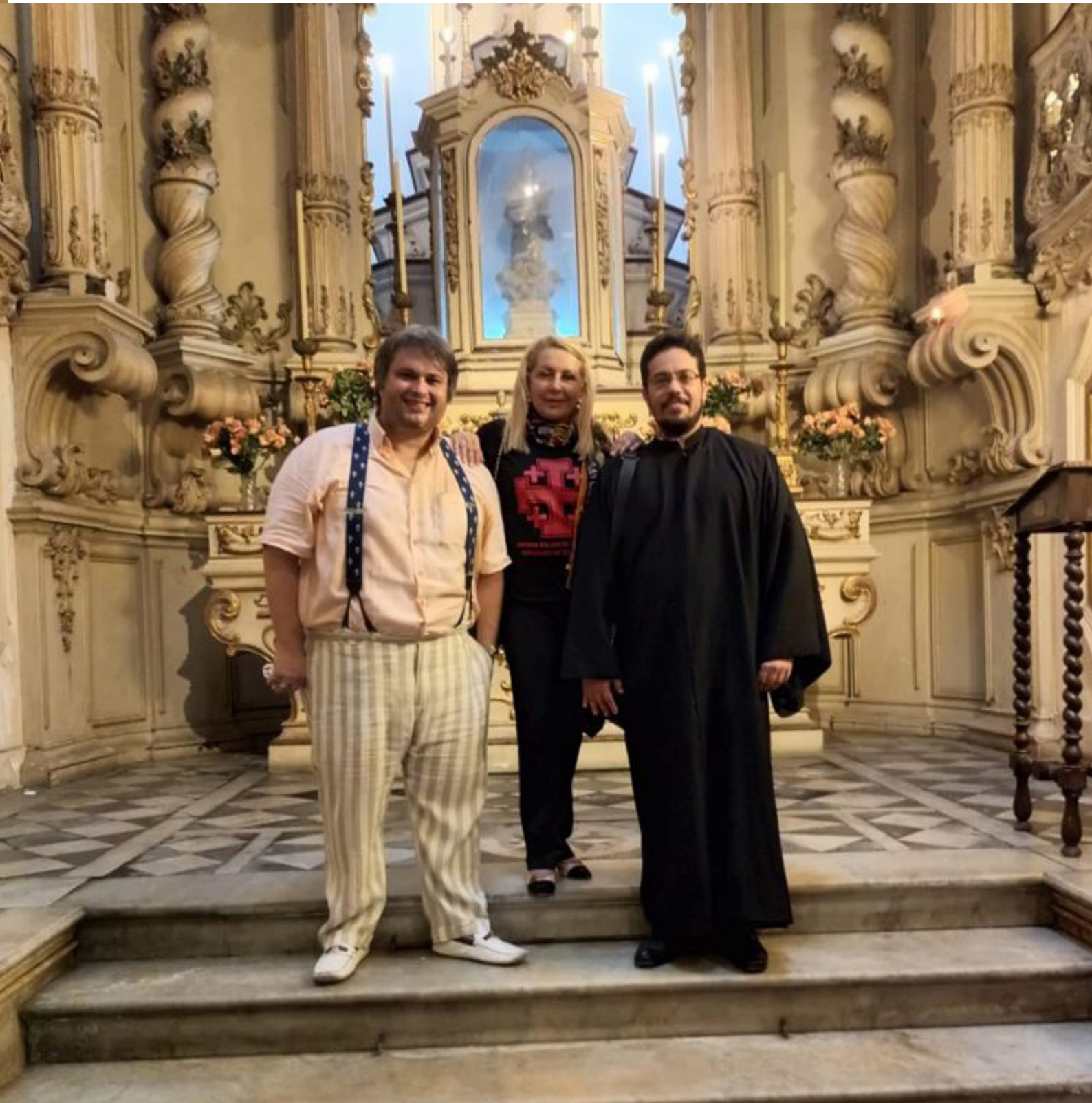
Presença DA ORDEM



NOSSA BANDEIRA

A bandeira da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém vai flamular no alto da Igreja e também teremos genuflexórios com nossa

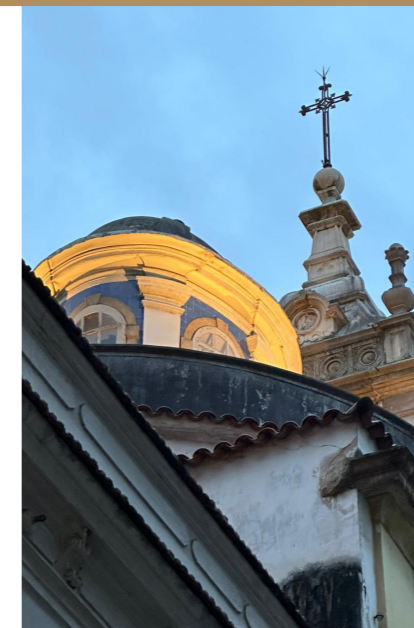
insígnia. Será uma grande emoção a inauguração deste novo espaço para Damas e Cavaleiros professarem sua fé.



A alegria do dedicado Cavaleiro Claudio André Castro ao receber a visita da Lugar-Tenente Isis Penido e do Pe. Vítor Pereira, Cavaleiro Presbítero da Ordem.



A Lugar-Tenente visita as obras em incentivo ao trabalho de Cláudio André Castro.



Visão privilegiada do ponto mais alto da Igreja.



Dom Francisco de Orleans e Bragança, Cláudio André Castro e nosso postulante Olav Schrader.



Muita história para contar..

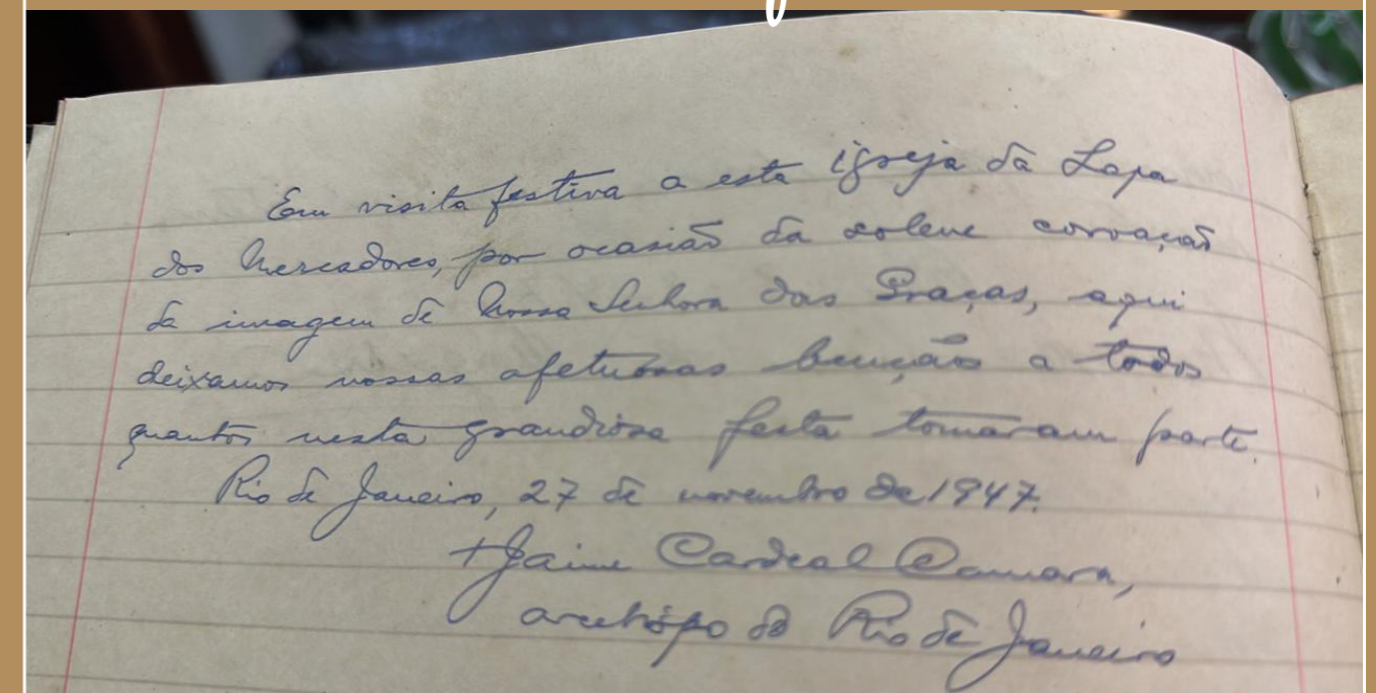


1º de Dezembro de 1872: Data da entrega do carrilhão dos sinos.



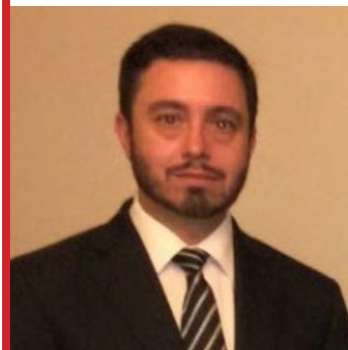
Afrescos presentes na Igreja.

Destaque



Livro de visitação marca a presença do Cardeal Câmara.

NOSSO TESTEMUNHO

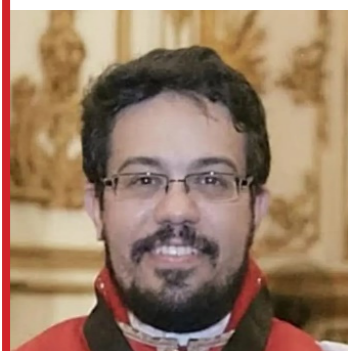


JUIZ DR JOSE ROBERTO ALVES

“Parabéns, caríssimo Cav. Cláudio André Castro. Tive a enorme alegria de visitá-lo na última quarta-feira na belíssima Igreja da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores e fiquei encantado com a excelência do trabalho que está sendo ali realizado sob o seu comando e atenta supervisão! Que Nossa Senhora da Lapa o recompense abundantemente pelo zelo que tem demonstrado pela Casa de Deus!”

DAMA DULCE PUGLIESE BUENO

“O Cavaleiro Cláudio André Castro está mesmo colocando a mão na massa. No meio da poeira de obra, de calças e camisa de linho branco, e suspensórios. Tudo com uma alegria sem igual. A alegria, a beleza e o significado da igreja são contagiantes. Nem se preocupe com os amigos e comerciantes. Todos são efetiva e carinhosamente convidados a participar! A energia do Cláudio é tamanha que um amigo meu doou a coroa de Nossa Senhora. A coisa é contagiosa à distância. E tenho certeza que Maria dá aquela ajudinha de sempre. Parabéns, Cláudio!”



PE. VÍTOR PEREIRA, CAVALEIRO PRESBÍTERO DA ORDEM

“Foi uma grande alegria ver a atuação do irmão de Ordem Cláudio Castro à frente da Igreja da Irmandade da Lapa dos Mercadores. Quando visitei o templo pela primeira vez com ele, ainda havia muito a fazer, coisas a limpar, peças a serem restauradas... Em pouco tempo, com muito trabalho pessoal, suor e boas doses de devoção, Cláudio está transformando a igreja, para que possa ser reaberta ao público em breve. Como sacerdote, só tenho a agradecer a Deus por todo o empenho e desprendimento desse nosso irmão cavaleiro que tem se consumido pelo zelo da casa de Deus!”



CAVALEIRO HUGO DE CASTRO

“O amor às tradições e o zelo pelo sagrado são características importantes e salutares a um bom católico! O Cavaleiro Cláudio Castro, imbuído deste espírito de amor surpreendeu me com o belo trabalho que vem executando ao salvaguardar a bela joia que é a Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores! Todo zelo empenhado nos inspira a dedicar cada vez mais às heranças sagradas que recebemos que são os Templos Sagrados!”

MONSENHOR COSTA COUTO

“Meu caro Cláudio André Castro, não tinha tido ainda a oportunidade de externar aqui minha alegria com seu trabalho. Percebo que você, mais do que doando recursos, está se doando, não sei se colocando a mão na massa, mas em muita poeira...”

Acho que é exatamente isso que nós precisamos: católicos que coloquem a sua competência a serviço da Igreja. Nós padres não podemos, nem sabemos fazer tudo, precisamos de uma ação mais articulada. Nossa ordem é um exemplo disso: formada basicamente por leigos — e vocês sabem como eu me preocupo com isso! Possui alguns clérigos atuando com as suas competências e ministérios específicos, mas o importante é atuarmos nessa missão especial que assumimos. Ao lado disso, cabe-nos estimular nossos cavaleiros e damas a ocupar seu lugar no mundo com o fermento do Evangelho. Claro, ninguém pode saber de tudo, a sabedoria consiste em pedir conselho, sobretudo nas situações dúbias.

Uma vez, ao questionar o representante de um certo patrimônio em Marte, sobre a reconstituição de um altar, explicando a dificuldade de celebração do jeito que eles estavam reconstituindo, esse me disse que eu estava indo contra a opinião de 3 especialistas... Devolvi: Algum desses especialistas celebra Missa? Por outro lado, nós clérigos nem temos tempo e nem recursos para fazer tudo. Ação conjunta é fundamental; como capelão de uma irmandade há 28 anos, percebo isso com muita clareza.

PS. Depois que terminar, tenho certeza que nosso Arcebispo e Grão prior não deixará desocupado... O que não nos falta é trabalho de reconstituição de igrejas.



Acontece



DOMINGO DE RAMOS NA CATEDRAL

O Domingo de Ramos, um dia em que nos lembramos da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, montado em um jumentinho, enquanto o povo o aclamava como o Messias e o Salvador. É um momento de

alegria e esperança, mas também um momento de reflexão sobre o que realmente significa seguir a Cristo. Neste Domingo de Ramos, a Lugar-Tenente Isis Penido, a Dama Almerinda Mendes e o Cavaleiro Gilson Araújo Junior

tiveram a alegria de estar ao lado do Cardeal Dom Orani na festividade realizada na Catedral do Rio de Janeiro, em um ato de renovação de fé, esperança e devoção a Jesus Cristo.



90 ANOS DE SERVIÇO À IGREJA

O monsenhor Gilson José Macedo da Silveira completou 90 anos e a celebração foi realizada com uma linda missa em ação de graças no Centro de Estudos e Formação do Sumaré, no Rio Comprido, durante a confraternização de Páscoa do clero da Arquidiocese do Rio de Janeiro, no dia 11 de abril. Dom Orani proferiu emocionado um

agradecimento: "Agradecemos a Deus pelos 90 anos de monsenhor Gilson. Ele, como tantos outros sacerdotes, mesmo com idade avançada, continua doando a vida e servindo com alegria o povo de Deus. O serviço realizado com generosidade é um apelo que o Senhor nos faz ao coração.

A Páscoa renova nossas forças e nos faz vibrar de alegria ao servir o Senhor". No final da celebração, Dom Orani entregou para monsenhor Gilson a Medalha Pro Ecclesia et Pontifice (Pela Igreja e Papa), ordem honorífica da Igreja, também conhecida como Cruz de Honra.

ENTREGA DE COMENDAS

Em concorrida cerimônia, realizada no dia 24 de março na Igreja da Antiga Sé, aconteceu a entrega de comendas das mãos do Cardeal Dom Orani, Monsenhor Costa Couto e Cônego Jorjão às Damas e Cavaleiros da Ordem. Receberam a honraria as Damas de Comenda

Rita de Cássia Pinho França de Sá Freire e Alda Maria Almeida Cabral de Soares, e os Comendadores José Paulo de Moraes Sarmento Soares, José Luís Araújo Lira, Sergio Costa Couto, Marcelo Moreira Susini Ribeiro e Jorge Luis Neves Pereira da Silva.



DOM ORANI RECEBE A MEDALHA DA INCONFIDÊNCIA

O arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta, recebeu no dia 21 de abril a Medalha da Inconfidência 2023. A mais importante condecoração do Estado de

Minas Gerais foi criada em 1952, obtendo reputação nacional e internacional. A solenidade aconteceu em Ouro Preto, cidade que reúne tradição e história. O evento foi prestigiado

pelas mais altas autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Minas Gerais e do Brasil. Nossos parabéns a Dom Orani, merecedor de todas as honrarias pelo serviço à Igreja e ao país.



Acontece



OFÍCIO DAS TREVAS, UM RITUAL DA IDADE MÉDIA



O Ofício de Trevas é um conjunto de leituras, lamentações, salmos e preces penitenciais, onde o templo fica às escuras, iluminado apenas por velas que se apagam aos poucos durante a cerimônia. Esta forma de celebrar é responsável pelo nome dado ao ritual, que representa o luto e a escuridão à qual ficou sujeita a Terra diante da

morte de Jesus. O Ofício de Trevas é um forte momento de oração e reflexão da vida e missão de Cristo, que conduz os fiéis à oração mediante a meditação da Palavra de Deus. A Ordem participou de um ritual de Ofício das Trevas no dia 4 de abril de 2023, com a presença de muitos Cavaleiros e Damas em grande devoção.

ORDEM PARTICIPA DE COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO MONSENHOR ANDRÉ SAMPAIO

No domingo, 23 de abril, a Lugar-Tenente, Dama de Comenda com Placa Isis Penido, e outras Damas da Ordem comemoraram o

aniversário do Monsenhor André Sampaio na Paróquia de Nossa Senhora da Misericórdia para a comunidade de língua inglesa,

dentro da "OLM School" em Botafogo. Ao Monsenhor André Sampaio desejamos muitas bênçãos, saúde, paz e alegrias.

VISITA DA JUVENTUDE

No último dia 20 de abril, a Lugar-Tenente, Dama de Comenda com Placa Isis Penido, e a Dama Almerinda Mendes,

Secretária Geral, acolheram a visita dos jovens da Comunidade "Mar a Dentro" (Iturama, MG e Apucarana, PR) à Sede da OESSJ.

Estes servos de Deus, rapazes e moças, realizaram uma bela missão no fim de semana.



SEJA FELIZ EM SEU NOVO DESAFIO, IRMÃ ZILA

Após 20 anos de trabalho na administração do Palácio São Joaquim, onde mora o Arcebispo, Irmã Zila e algumas companheiras dos cuidados com a casa deixam a função. O chá de despedida foi coberto de afetos e admiração pelos serviços prestados à Igreja.

A CNBB, que agora é proprietária do Colégio Pio Brasileiro em Roma, fez um contrato com a Irmandade da Irmã Zila e a transferiu pra lá, por três anos. Desejamos sucesso e felicidade no serviço ao Senhor.



2º Domingo da Páscoa

Dom Orani João Cardeal Tempesta, Grão-Prior da Ordem

“Dai Graças ao Senhor porque ele é bom, eterna é a sua misericórdia” (Sl 117,118)

Celebramos o Segundo Domingo da Páscoa, com esta celebração encerra-se o período chamado de Oitava da Páscoa, ou seja, oito dias em que celebramos as alegrias da Páscoa. Todos os dias dessa semana foram como se fosse um único dia, foi uma Páscoa estendida, pois a alegria da Páscoa é tão grande que não pode ser celebrada em um só dia.

A partir de 10 de abril, continuamos com o tempo pascal, que são sete semanas ao todo, encerrando-se no domingo de Pentecostes e, após a festa de Pentecostes, retomaremos o tempo comum. Este segundo domingo da Páscoa era o Domingo in albis e hoje é conhecido como “Domingo da Divina misericórdia”, e que aqui no Regional Leste 1 (Estado do Rio de Janeiro) será dedicado também ao Dia da Reconciliação. Nesse domingo acompanhamos uma das aparições de Jesus aos discípulos e uma bonita profissão de fé de Tomé, que no primeiro momento (domingo) que Jesus apareceu ele não estava com os demais apóstolos e chegou a duvidar que o Senhor havia ressuscitado. Depois, Jesus aparece novamente (domingo seguinte) e diz a Tomé: “Põe teu dedo aqui e não sejas incrédulo, mas fiel”, e Tomé responde: “Meu Senhor e meu Deus”.

Durante estes primeiros domingos do tempo pascal,

acompanharemos algumas aparições de Jesus aos apóstolos, antes de voltar em definitivo ao Pai (Ascensão). Uma marca do Ressuscitado é sempre desejar a paz, a comunidade deve acolher essa paz que o Ressuscitado traz e transmitir essa paz aos demais e, ainda, para poder transmitir aos outros essa paz, precisa estar em paz com Deus.

O Domingo da Misericórdia foi instituído pelo Papa São João Paulo II no ano 2000. A devoção à Divina Misericórdia inspira-se na tradição da Igreja sobre o tema da misericórdia e que foi difundida modernamente através dos encontros de Santa Faustina com Jesus, relatados em seu diário, na qual Cristo prometeu: “refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores”. É uma grande graça celebrarmos o Domingo da Misericórdia logo no segundo domingo da Páscoa, pois ao longo da Quaresma fomos convidados a experimentar a misericórdia do Senhor através do sacramento da reconciliação e, agora, no segundo domingo da Páscoa, rendemos graças a essa misericórdia infinita de Deus.

Na celebração deste domingo ainda pode-se cantar a sequência pascal (Cantai, cristãos, afinal) e o ato penitencial ser feito por aspersão (fazendo memória do

nosso batismo). A celebração deve ser festiva, e como durante todo o tempo pascal, a cor predominante deve ser obrigatoriamente branca. Ao longo de todo o ano litúrgico devemos centrar toda a nossa atenção em Cristo e no mistério pascal que se renova em toda missa.

“Uma marca do Ressuscitado é sempre desejar a paz

A primeira leitura deste domingo é do livro dos Atos dos Apóstolos (At 2,42-47). Durante o tempo da Páscoa, todas as leituras serão do Novo Testamento, sendo que a primeira leitura sempre será do livro dos Atos dos Apóstolos, pois marca o início da Igreja. No trecho de hoje, os apóstolos constataram um aumento do número dos seguidores de Jesus e a Igreja ia crescendo. Eles eram perseverantes e atentos aos ensinamentos dos apóstolos e colocavam tudo o que possuíam em comum. Eles, além de partilharem o alimento “espiritual”, partilhavam o alimento “material”, essa é a verdadeira religião e o exemplo que cada um de nós deve seguir. A cada dia, o Senhor aumentava

o número daqueles que eram salvos e que eram alcançados por sua misericórdia.

O Salmo Responsorial é o 117 (118). Esse salmo nos diz em seu refrão: “Dai graças ao Senhor porque ele é bom, eterna é a sua misericórdia”. Como nos diz o refrão do salmo, a misericórdia do Senhor é eterna, desde o Antigo Testamento até os dias de hoje. Ele perdoa toda a nossa falta e nos dirige para o caminho da justiça. Ele nunca se esquece de nós, nós que algumas vezes nos esquecemos d’Ele.

A segunda leitura é da Primeira Carta de São Pedro (1Pd 1,3-9). Pedro discursa sobre a ressurreição de Jesus e que não precisamos ver o Senhor para crer que Ele ressuscitou e que Ele ressuscitou de fato, pois, se não houvesse ressuscitado, vã seria a nossa fé. Através da ressurreição de Cristo, fomos renovados para uma esperança viva, a esperança na ressurreição dos mortos e que a vida não termina aqui, mas continua na eternidade. É necessário passar por alguns sofrimentos aqui na terra para depois adentrar na glória eterna.

O Evangelho desse domingo da misericórdia é segundo João (Jo 20,19-31). Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, ou seja, era um domingo, dia da ressurreição, dia do Senhor. Um dia em que a comunidade se reúne em torno da mesa da palavra e da Eucaristia para celebrar a Ressurreição do Senhor. As portas do local onde os discípulos se encontravam estavam fechadas, por causa

do medo que eles tinham dos judeus. Eles tinham medo de que acontecesse com eles o mesmo que aconteceu com Jesus. O medo nos aprisiona, nos faz ficar parados, como os apóstolos estavam. Porém, não podemos ficar parados diante do medo, temos que enfrentá-lo e com a ajuda de Deus e do Espírito Santo vencer esse medo. Não podemos ter medo de anunciar a Palavra de Deus, ainda mais nos dias de hoje em que as pessoas estão tão sedentas da Palavra. Jesus entra e, pondo-se no meio deles, diz: “A paz esteja convosco”. Essa paz que o ressuscitado anuncia tem que ser acolhida pelos membros da comunidade e é necessário estar em paz com Deus e com outros membros da comunidade. Depois dessas palavras, Jesus mostra as mãos e o lado, os discípulos alegram-se por ver o Senhor. Jesus, novamente, anuncia-lhes a paz. Jesus envia os discípulos em missão, e os incentiva a superar o medo e sair para anunciar o Reino de Deus. Jesus dá poder para os discípulos perdoar os pecados daqueles que tiverem cometido pecado, dessa forma ia surgindo a Igreja primitiva. Tomé, chamado ‘dídimo’, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. Os discípulos contaram-lhe depois Tomé não acreditou e disse que só acreditava se visse Jesus e tocasse em suas mãos e no seu lado. Novamente, oito dias depois, Jesus aparece e Tomé estava com os discípulos. Jesus anuncia-lhes a paz e diz a Tomé para pôr a mão no seu lado e

olhar as suas mãos. E diz ainda para ele não ser incrédulo, mas fiel. Tomé responde com uma bela exclamação de fé: “Meu Senhor e meu Deus”.

Jesus responde para Tomé: “Acreditaste porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto”. Bem-aventurados somos nós que acreditamos sem precisar ver, temos o testemunho dos apóstolos e dos evangelistas na sagrada escritura que nos dão testemunho da ressurreição. Encontramos com Ele sempre na Sagrada Eucaristia, na Palavra, nos acontecimentos e acreditamos que por meio do Espírito Santo Ele permanece vivo no meio de nós. A nossa fé nos faz acreditar que o sepulcro está vazio e Ele ressuscitou e vive eternamente ao lado de Deus.

Celebremos com alegria o domingo da misericórdia (eaquino Rio de Janeiro, da reconciliação), tenhamos confiança que temos um Deus misericordioso que intercede por nós e está sempre pronto a nos acolher e perdoar. Peçamos ao Espírito Santo as luzes necessárias para continuar acreditando que Jesus continua vivo no meio de nós e que após essa passagem aqui na terra viveremos eternamente ao lado de Deus. Não tenhamos medo de anunciar a boa nova do Evangelho para conduzir muitas pessoas para Deus.

Amém.

Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O. Cist. Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro, RJ





ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

LUGAR-TENÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

A serviço das pedras vivas da Terra Santa

Mensagem do Santo Padre

“ A alegria é saber que
somos amados
por Deus que é Pai ”

PAPA FRANCISCO

PEDRAS VIVAS é um informativo da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio de Janeiro Brasil

Lugar-Tenente:

Dama Com. com Placa Isis Penido

Presidente da Comissão de Comunicação:

Cavaleiro Com. Jornalista Aristóteles Drummond

Vice-Presidente da Comissão de Comunicação:

Cavaleiro Presbítero Com. Monsenhor André Sampaio

Assessoria de Imprensa da Lugar Tenência:

Cavaleiro Adionel Carlos da Cunha | Dama Manoela Ferrari

As publicações do "Pedras Vivas" estão amparadas pelos direitos autorais nos limites da legislação.